

Projeto Score: Survey on Covid-19 Resilience

Gianluca Sottilotta

Centro Emofilia - Servizio Emostasi e Trombosi, Réggio Calabria, Itália

Mariana Battazza

Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHM), São Paulo, Brasil

Dora Messina

AIMeF, Catania, Itália

Andrea Buzzi

Fondazione Paracelso, Milano, Itália.

Resumo: Com objetivo de avaliar as emoções e comportamentos dos adultos brasileiros com hemofilia durante o 1º ano da pandemia, a ABRAPHM realizou uma pesquisa online com 17 perguntas de características demográficas e clínicas, a qual foi respondida por 40 pessoas com hemofilia no período de março a abril de 2021. Sendo 35% de 18 a 30 anos, 50% entre 31 e 50 anos e 15% entre 51 e 70 anos. Destes, 34 respondentes possuem hemofilia A e 6 possuem hemofilia B. De toda esta amostra, 87,5% relatou estar em tratamento de profilaxia, enquanto 12,5% trata apenas sob demanda. Apesar da maioria dos respondentes reconhecer que esta pandemia teria repercussões psicológicas, 60% afirmaram não precisar de apoio na área da saúde mental. Para 31% dos pacientes a informação fornecida pelos Centros de Hemofilia (CTH) foi suficiente, enquanto 9% dos respondentes solicitaram apoio e ajuda psicológica. Quanto ao relacionamento com o CTH: 61% relatou que nada mudou, 12,2% relatou melhora no relacionamento, enquanto 12,2% relatou dificuldades no relacionamento em função do medo de possível contágio. Com relação ao gerenciamento do controle de sangramentos e das consultas programadas, 53,7% declararam não ter sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto emergência foram alterados. Para 19,5% apesar da suspensão das consultas, os atendimentos de urgência e planos de tratamento foram oferecidos regularmente.

Objetivos

O objetivo do Projeto SCORE (Survey on Covid-19 Resilience) foi avaliar as emoções e comportamentos dos adultos brasileiros com hemofilia durante o 1º ano da pandemia.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa online com 17 perguntas, de março a abril de 2021. Os dados foram coletados por meio de 5 perguntas sobre características demográficas e clínicas e 12 perguntas sobre as preocupações e medos um ano após o início da pandemia de covid-19.

Discussão

Em relação às emoções e sentimentos, para: 53,7%, as informações fornecidas pelo governo e pela mídia criaram confusão e sensação de incerteza. Para 31,7%, as notícias traziam ainda mais medo e, para 19,5%, as informações geravam estado de tensão. 17,1% dos pacientes relataram se sentir tranquilos e confiantes.

Sobre o apoio psicológico: Apesar da maioria reconhecer que esta pandemia teria repercussões psicológicas, 60% afirmaram não precisar de apoio na área da saúde mental. Para 31% dos pacientes a informação fornecida pelos Centros de Hemofilia (CTH) foi suficiente, enquanto 9% dos respondentes solicitaram apoio e ajuda psicológica.

Quanto ao relacionamento com o CTH: 61% relatou que nada mudou, 12,2% relatou melhora no relacionamento, enquanto 12,2% relatou dificuldades no relacionamento em função do medo de possível contágio.

Com relação ao gerenciamento do controle de sangramentos e das consultas programadas, 53,7% declararam não ter sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto emergência foram alterados. Para 19,5% apesar da suspensão das consultas, os atendimentos de urgência e planos de tratamento foram oferecidos regularmente.

Resultados

40 pessoas com hemofilia responderam ao questionário, sendo 35% de 18 a 30 anos, 50% entre 31 e 50 anos e 15% entre 51 e 70 anos. 34 respondentes possuem hemofilia A e 6 possuem hemofilia B. De toda esta amostra, 87,5% relatou estar em tratamento de profilaxia, enquanto 12,5% trata apenas sob demanda.

Conclusão

Nossa pesquisa destacou a adaptabilidade dos pacientes durante a pandemia e mostrou que a disponibilidade da equipe do CTH, neste momento, mesmo à distância, garantiu a continuidade das relações e do tratamento.